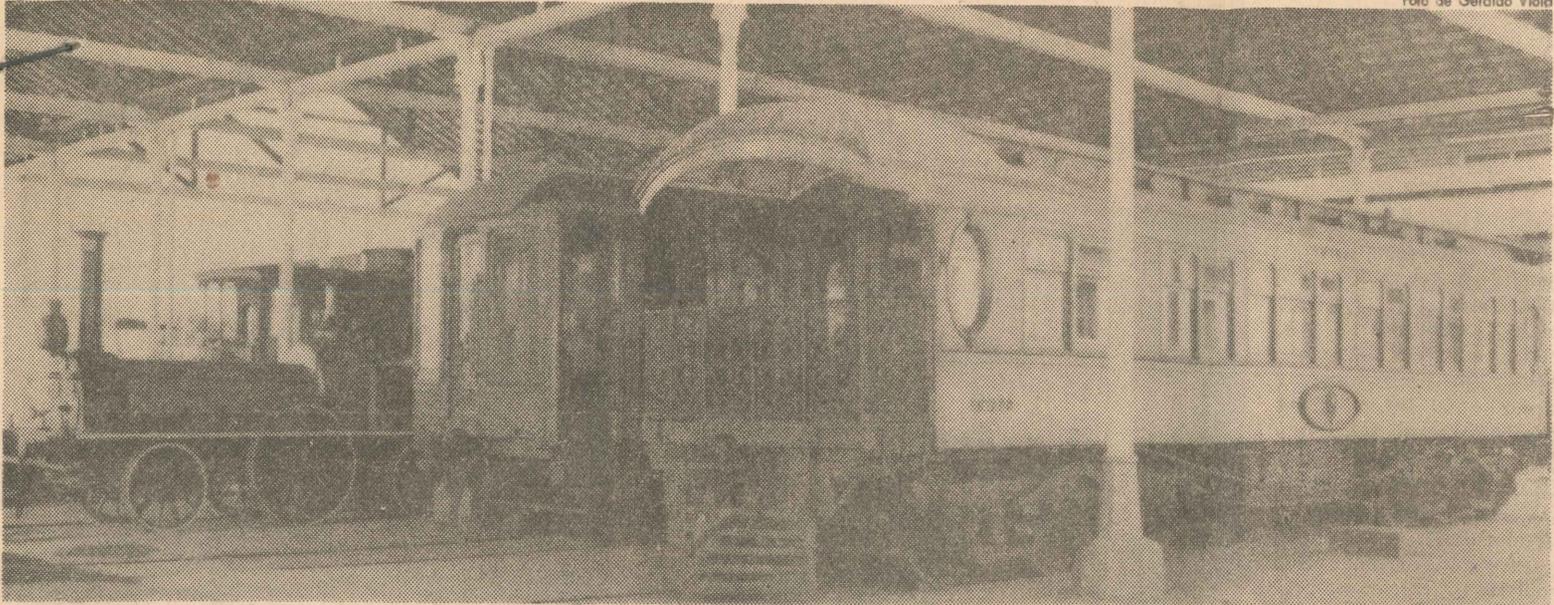


AJ 20908

Foto de Geraldo Viola



Em primeiro plano, o carro que serviu a Vargas. No meio, o carro de Dom Pedro II. No fundo, a locomotiva Baroneza

Foto de Geraldo Viola



Este é o salão de estar do carro feito no país para servir ao Rei Alberto, da Bélgica, em sua visita ao Brasil em 1920

Trens que conduziram Vargas e Pedro II são a base do novo Museu dos Transportes

O Ministério dos Transportes, que agora está iniciando um levantamento nacional de seu patrimônio histórico, já dispõe de algumas peças — preservadas, no Rio, mais pela boa vontade de ferroviários do que por uma política oficial — que, sozinhas, justificariam a criação de um Museu dos Transportes, meta recentemente estabelecida.

A **Baroneza**, locomotiva que lançou o transporte ferroviário no país; carros que serviram ao Imperador Pedro II e às campanhas de Getúlio Vargas; além de um que serviu ao Rei Alberto, da Bélgica, em 1920, decorado em estilo art-nouveau, estão num galpão das oficinas de Engenho de Dentro da Rede Ferroviária Federal.

AINDA FUNCIONA

A locomotiva **Baroneza** que entrou em serviço ativo no dia 30 de abril de 1854, entre Mauá e Fragoso, na Baixada fluminense, cobrindo um trecho de 14,4 quilômetros de extensão, ainda está em perfeitas condições de funcionamento. Em 1954 — no centenário do ferroviário nacional — foi tombada, mas a RFF mantém sua guarda.

Serviu muitos anos ao Imperador Pedro II e foi retirada de serviço em 1884, por decreto do Gabinete Imperial. Voltou a ser usada em 1920 por ocasião da visita do Rei Alberto, da Bélgica; foi especialmente para atendê-lo que as oficinas de Engenho de Dentro prepararam um luxuoso carro especial.

A **Baroneza** pesa aproximadamente 17 toneladas, tem 7 metros e meio de comprimento, dois metros e meio de largura e altura de 3 metros e 40 centímetros. Tem duas chaminés, um farol e dois estribos. Como ela — das mais antigas máquinas a vapor que se conhece — só existe mais uma, na Inglaterra, onde foi construída, informa a RFF.

Pelo seu bom estado de conservação, o carro que serviu ao Rei Alberto (ele esteve no Brasil de 19 de setembro a 16 de outubro de 1920; o Brasil foi o

primeiro país a protestar contra a invasão da Bélgica pela Alemanha, na I Guerra Mundial, e a visita real era de agradecimento) é também uma peça valiosa. Precisa de restauração, mas ainda mostra o luxo e o requinte do projeto.

Com cristais trabalhados nas janelas, divisórias em madeira entalhada, lavatórios de porcelana inglesa, estofados em couro, cama de metal trabalhado, o carro — bastante apropriado para o transporte de um rei — pode sugerir, aos menos avisados, um cuidado e requinte com transporte de passageiros que as ferrovias brasileiras, na verdade, nunca seguiram.

A política de transporte ferroviário visa prioritariamente, ainda hoje, o transporte de carga, mas uma visita ao carro que serviu ao Rei certamente estimulará as fantasias de aficionados do transporte ferroviário, sugerindo viagens maravilhosas. Um operário da oficina de Engenho de Dentro deu uma definição precisa: "É um apartamento de muito luxo, mudando sempre de paisagem."

O carro que serviu ao Imperador Pedro II não está em bom estado de conservação. Sua restauração exigirá, inicialmente, um apurado projeto, com vários especialistas. Em seu interior, predominam os revestimentos de veludo (em decomposição) e uma publicação da RFF registra que é "em miniatura, cópia do salão de espelhos de um castelo europeu".

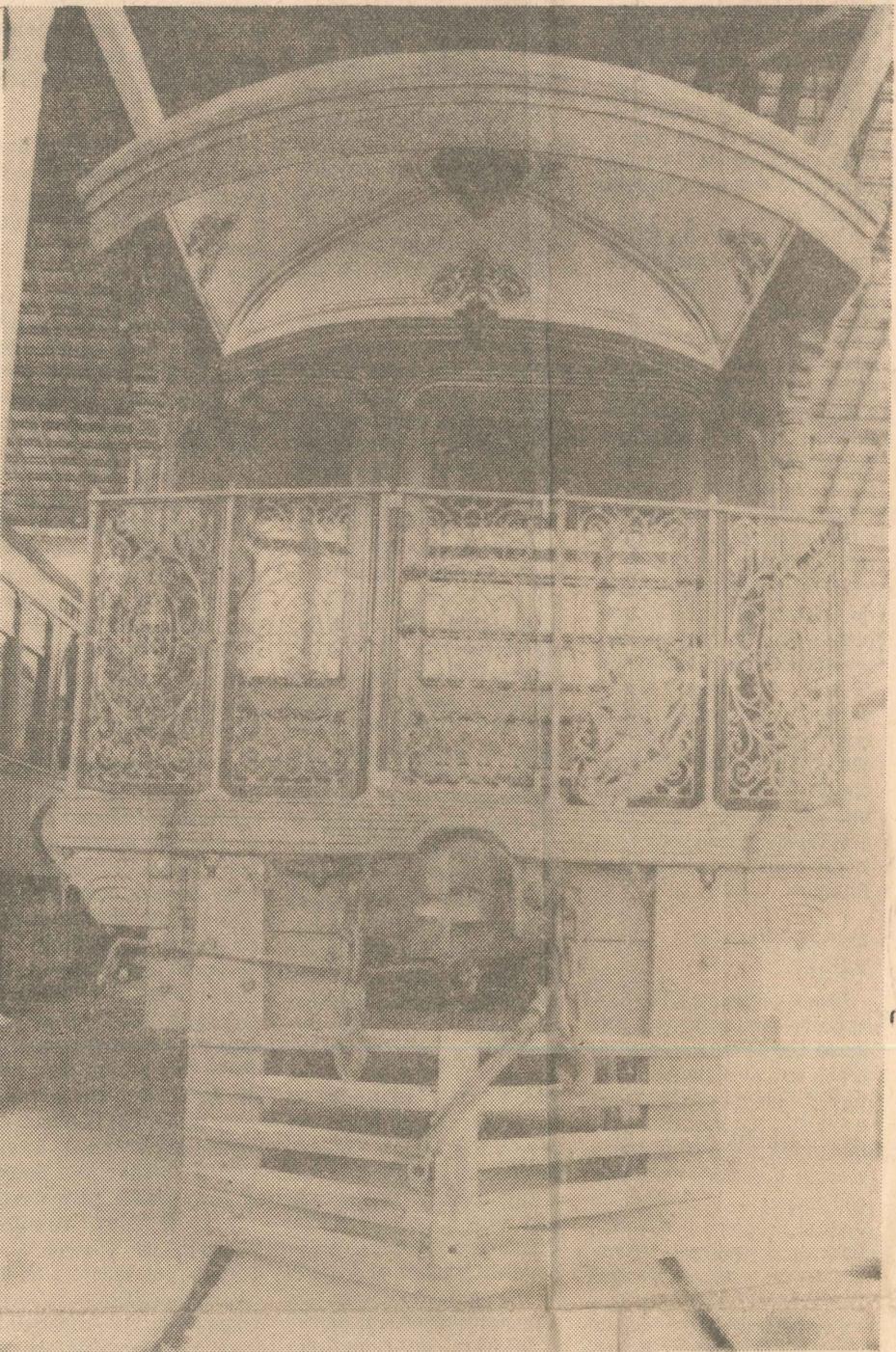
A área em que estas peças estão guardadas não pode receber visitas. Mesmo quem consegue autorização não poderá, por algum tempo, visitar o interior do carro do Imperador: a chave das portas, de um tipo especial, quebrou e uma cópia está sendo feita; até esta chave é um trabalho artesanal.

Ao lado da **Baroneza**, do carro do Imperador e do carro que serviu ao Rei Alberto, há outro carro em bom estado de conservação. Também em madeira, com o brasão de armas da República, o carro que Getúlio Vargas utilizou em campanhas políticas pelo interior do país.



Vargas chegava às cidades, em campanha política, à frente do trem

Foto de Geraldo Viola



O carro usado por Vargas, com seu limpa-trilhos, está bem conservado